

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MAMÃE SE FOI E NEM FALOU TCHAU

— “Ela foi embora de noite escondida e nem falou tchau!” O menino Paulo César, 11 anos, mais conhecido como “Ica”, lembra-se da mãe, que abandonou o marido e os seis filhos. Em casa, um barraco com chão de terra batida, Ica mostra o vestido simples, de xadrez cinza, que ela esqueceu de levar. Vinda de Japira, norte do Paraná, onde trabalhava no campo, a família está há quatro anos em São Paulo. — “Eu queria voltar para lá”, diz Ica, garantindo que preferia trabalhar na enxada do que passar os dias vendendo doces nas esquinas, como faz há cerca de um ano.

O dia de Ica começa às sete da manhã. Toma o café ralo feito pelo pai e come pão com margarina. Depois, junto com três irmãos (7, 10 e 13 anos), reúne-se com os “companheiros de trabalho”, às vezes mais de 10. Estes têm mais de 15 anos e moram na favela Avenida do Estado, em Capuava, Santo André, a cerca de 20 km da capital paulista. Fazem parte dos 2 milhões de menores carentes, que a Secretaria Estadual de Promoção Social calcula existirem na Grande São Paulo. A viagem até o “ponto” de trabalho dos garotos, na região rica dos Jardins, leva mais ou menos 30 minutos de trem e 30 de ônibus. No trem, Ica não vende seus doces. Tem medo de ser apanhado pelos guardas ferroviários e levado para a Febem. Após um dia de trabalho nas calçadas da Avenida Brasil, que liga os bairros de Pinheiros e Ibirapuera, os 4 irmãos juntos não conseguem levar para casa diariamente mais do que 40 cruzados, que são entregues ao pai, Luís. Desempregado há 8 meses, Luís fica em casa cuidando dos filhos menores: Raquel (2 anos) e Daniel (4 anos). O trabalho dos garotos, em geral, só termina às 7 ou 8 da noite. Quando a fome aperta, eles comem pão com manteiga. Ou então pedem comida nas ricas casas do Jardim América.

No começo, Ica tinha medo e vergonha. Depois, percebeu que pedir era uma chance não só de comer, mas de comer melhor: — “Às vezes, a gente ganha carne, maçã, banana”, diz. Na volta para casa, duas preocupações acompanham Ica: o medo de ser roubado pelos outros garotos, como já ocorreu algumas vezes; e a “bronca” do pai,

quando não consegue vender muito. Ica não sabe ler nem escrever, embora tenha frequentado a escola até o 2º ano do 1º grau. Mesmo assim, ele quer voltar a estudar. Sonha conseguir, um dia, um trabalho melhor. Início de novo ano é início de nova Campanha da Fraternidade. A deste ano reflete a FRATERNIDADE E O MENOR. Ajudará que caiam as escamas de nossos olhos, a fim de enxergarmos os bandos e multidões de crianças maltrapilhas perambulando, feitos bichinhos, nas portas das lojas e lanchonetes, em Nova Iguaçu e em todas as cidades brasileiras. A Campanha da Fraternidade/87 ajude que estas crianças abandonadas penetrem, como espinhos, em nossa consciência de cristãos. Talvez passemos a olhar estes menores de rua com menos ódio, que é o outro lado do sentimento de culpa; e neles veremos a produção pecaminosa de nossa sociedade perversa, em cujos mecanismos talvez estejamos participando na maior felicidade. Ou nos omitindo, o que tem a mesma força de empuxe.

Em nossas comunidades, às vezes ouve-se a queixa: — “Lá vem mais uma Campanha da Fraternidade! Não deu tempo nem de implantar a outra! É um troca-troca que não leva a nada!” Talvez não seja bem assim. O tema de cada Campanha, o problema específico que ela apresenta, embora pareçam fatos diversos, são aspectos da mesma realidade social brasileira, abrindo feridas na saúde do povo, na segurança inexistente, na fome, na posse iníqua da terra, na falta de vida digna, na corrupção de nossas crianças, produzindo menores abandonados e delinquentes. Cada Campanha anual é remotivação de nosso interesse e luta, pela transformação da perversidade nacional, estourando em tantos aspectos da vida do povo. Desde já, convocamos nossas Comunidades, para assumirmos os sofrimentos e a necessidade de redenção dos menores, jogados nas ruas da Baixada Fluminense. Uma intuição torna-se clara: não se trata de bla-bla-blair sobre as dores alheias e nos sentirmos bonzinhos bolinando a compaixão. Temos de encontrar respostas práticas; de merecer a bem-aventurança dos que acolhem Cristo, acolhendo os menores de seus irmãos. (F.L.T.)

IMAGEM DE SANGUE NO VIADUTO

1. Maria de Lourdes é doméstica. O marido é motorista de táxi. Em comum têm passarem o dia inteiro fora de casa, lutando pela vida. Sou doméstica, mas faço faxina todo o dia na casa das madames. Só é runhe porque as menininhas ficam em casa sozinhas, longe de Pai e de Mãe, tudo nas mãos de Deus. Maria de Lourdes sofre o abandono das crianças que são Lurdinha de 9, Graziela de 7 e o brinquinho de 4, Meridiane, que é o xodó de todo o mundo. Até quando, meu Deus? E essa dor de cabeça que não pára...

2. Sidney toma café e sai. Sai alegre, recordando a noite de ontem, toda a família assistindo a um filme na televisão. Coisa raríssima, né, Lourdes? Sai depois de beijar mulher e filhas. Maria de Lourdes hesita e depois anuncia: Vamos dar um passeio, tá? As crianças se alvoroçam, se apressam e saem. No centro descem do ônibus e vão andando. As menininhas, felizes, alegres, puras, rindo, brincando, saltando, fazendo as proezas de sempre, para alegria do mundo e do Pai. Se não fosse a dor de cabeça...

3. Nisso chegam ao viaduto. Enquanto as crianças se divertem nesta manhã límpida e bela, a Mãe cala-se num silêncio de morte, a cabeça explodindo de dor. De repente pega Lurdinha e atira-a viaduto abaixo. Dez metros. Lurdinha estatela-se morta. Antes que as menores reajam, agarra-as também para o voo da morte, meu Deus. A Mãe bate primeiro no chão, aniquilando-se. Sobre o corpo macio de Lourdes, caem Graziela e Meridiane que se salvam. Pare a cidade. Paremos todos para chorar. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O ABBA-PAPAI!

Quando um dos discípulos pediu: “Senhor, ensina-nos a rezar, como João ensinou aos discípulos dele”, Jesus responde: “Quando rezarem, digam assim: — Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino. O pão nosso dá-nos cada dia; perdoados os nossos pecados, pois também nós perdooamos os nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação” (Lc 11,1-4).

Mateus (6,9-13) conservou-nos provavelmente um texto litúrgico da Igreja primitiva. Que é também o texto que nós usamos tradicionalmente. Mas nas duas formas a palavra introdutória é a mesma: “Pai”.

Jesus não encontra palavra que melhor exprima o relacionamento de Deus conosco

do que a palavra “Pai”. Deus é criador, senhor, juiz? Deus é onipotente, santo, sábio? Tudo isto é verdade: mas nas relações conosco Deus na palavra de Deus, é e quer ser nosso Pai.

• Certamente a palavra usada por Jesus no texto de Lc 11,1-4 e Mt 6,9-13 era a mesma que aparece, no original aramaico, em Marcos 14,36: “Abba-Pai, tudo é possível para ti: afasta de mim este cálice, mas não o que eu quero, mas o que tu queres”.

• Paulo também nos conserva a mesma palavra. Em Rm 8,15: “Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Com efeito, vocês não receberam um espírito de escravos, para recair no te-

mor, mas receberam um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: Abba-Pai!”

• E em Gl 4,6: “E porque vocês são filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama: Abba-Pai”.

• É certo que no Antigo Testamento Deus já aparece com o nome de Pai. Mas é Jesus Cristo que nos revela a plena dimensão da paternidade de amor. A palavra aramaica “abba” pertence à linguagem infantil e corresponde mais ou menos aos termos infantis de “papai”, “paizinho”, “meu papai”. Exprime assim o relacionamento de confiança total, de abandono total da criança em face do pai e da mãe. Isto o Antigo Testamento não conhecia. (A.H.)

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (01-02-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa luz!

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade; salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça do Pai, — que nos vem pelo Amor de Cristo, em unidade com o Espírito Santo —, nos dê a força para perseverar no caminho da verdade e da vida.

P. Que a luz de Deus / fortaleça, sempre mais, a nossa fé / em Cristo Jesus!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Durante todo este mês, queremos celebrar o crescimento da Igreja, que caminha por este mundo. Iremos iluminar a nossa caminhada com a "Constituição" do Reino, contida no Sermão da Montanha. Como testemunhas desse Reino, aqui na terra, vamos, nesta celebração, reconhecer nossos erros, e transformar a nossa vida cristã, a fim de que nossa comunidade e nosso mundo se sintam fortalecidos no nosso engajamento.

4 ATO PENITENCIAL

S. O Senhor nos garante um lugar no seu Reino, se a Ele recorremos, pedindo, que seu amor seja sempre a nossa maior riqueza. Arrepêndidos peçamos perdão, porque muitas vezes desprezamos este amor, preferindo muito mais os poderes da terra. (Pausa para revisão de vida).

S. Perdão, Senhor, porque ainda vivemos apegados aos bens materiais.

P. Perdão, Senhor, e tende piedade de nós!

S. Perdão, ó Cristo, porque ainda não nos decidimos a renunciar aos projetos do mundo, nem a denunciar os ricos que nos favorecem e abandonam os pobres.

P. Perdão, ó Cristo, e tende piedade de nós!

S. Perdão, Senhor, porque ainda não anunciamos a sua justiça e o seu Reino.

P. Perdão, Senhor, e tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso, receba o seu povo, nos dê o alívio do seu perdão, conduzindo-nos à eterna morada.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.
Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, enviastes vosso Filho ao mundo para nos propor novos caminhos de salvação. Nós vos imploramos: abri nosso coração à vossa verdade. Afastai-nos, cada vez mais, das seguranças deste mundo. Dai-nos assumir, em nossa vida, os riscos do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Fortalecidos pela promessa de Deus, encontraremos abrigo seguro e força para construir o Reino, se soubermos praticar a verdadeira justiça e vivermos com humildade.

L. Leitura do livro de profeta Sofonias (2,3; 3,12-13). — Procurem o Senhor vocês todos, — humildes do país —, que põem em prática os seus preceitos! Esforcem-se por praticar a justiça, esforcem-se por viver a humildade! Talvez fiquem ao abrigo no dia da cólera do Senhor. Vou deixar entre vocês um resto de homens humildes e modestos; eles procurarão abrigo no nome do Senhor. Os que ainda restarem de Israel, não mais cometerão injustiça nem falarão mentira; tampouco se encontrará em sua boca uma língua enganadora. Pois como um rebanho pastarão tranqüilamente e ficarão deitados na grama sem que alguém os assuste. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 145)

C. Nossa felicidade e nossa alegria está na certeza de que o Senhor não abandonará os que o invocam de coração puro e contrito e os que praticam a sua justiça.

Quero cantar o Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Por melhor que seja alguém, chega o dia em que há de faltar. / Só o Deus vivo a palavra mantém e jamais Ele há de falhar.

2. O Senhor é fiel para sempre, faz justiça aos que são oprimidos / ele dá alimento aos famintos, é o Senhor quem liberta os cativos.

3. O Senhor abre os olhos aos cegos, o Senhor faz erguer-se o caído; / o Senhor ama aquele que é justo, é o Senhor que protege o estrangeiro.

4. Ele ampara a viúva e o órfão, mas confunde os caminhos dos maus. / O Senhor

reinará para sempre, ó São, o teu Deus reinará!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Não serão os mais sabidos nem os mais poderosos que terão a salvação, mas os seguem as pegadas de Cristo Libertador.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (1,26-30). — Irmãos: Considerem a sua vocação. Não há entre vocês muitos sábios, muitos olhos dos homens, nem muitos poderosos, nem muitos de família nobre. Mas o que é loucura para o mundo, Deus escolheu para confundir os sábios. E, o que é fraqueza para o mundo, Deus escolheu para confundir os fortes. Deus escolheu o que é vil e desprezado, o que é desprezado, para reduzir a nada o que é, a fim de que nenhuma criatura se vanglorie diante de Deus. Ora, por ele é que vocês estão em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santificação e redenção, a fim de que como diz a Escritura: "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor!" Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida mais plena. / Quem a Palavra tem vida, mais Vida, Vida eterna!

Sl. Alegrai-vos e exultai / pois a vossa recompensa nos céus é muito grande.

11 EVANGELHO

C. O Reino de Deus vai chegar para fundir os poderosos e libertar os oprimidos. Eis o que nos diz a "constituição" do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo Segundo Mateus (5,1-12a).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, e Jesus começou a ensiná-los: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque eles são o Reino do Céu. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os

promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Alegrem-se e exultem, porque será grande a sua recompensa no céu". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Confiantes na misericórdia de Deus, elevemos a Ele nossas súplicas e as de toda a comunidade:

L1. *Que a pobreza de todos seja acolhida e superada pelo esforço de todos nós, tornando assim a sociedade mais humana e fraterna, nós vos pedimos.*

P. Abri, nosso coração, Senhor!

L2. *Que a justiça possa ser cada dia mais aberta a todos os homens, nós vos pedimos:*

L3. *A esperança de dias melhores seja o sustento de nossa caminhada, nós vos pedimos:*

L4. *Que nossa comunidade cresça, por sua vida e em seus membros, abraçando, cada dia mais, a pobreza e a esperança de quem vive o Evangelho, nós vos pedimos:*

L5. *Que nossa fome e sede de justiça não se desmorone nas lutas que teremos de enfrentar, nós vos pedimos:*

(*Outras intenções da Comunidade...*)

S. Senhor, Deus da força e da mansidão, não fecheis nem os vossos ouvidos nem os nossos aos clamores de vosso povo. Atendei nossas súplicas. Dai-nos chegar à vossa presença e a de vosso Filho, Jesus Cristo e nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(*Se não houver Missa.*)

A. "Bem-aventurados os pobres, porque deles é o Reino do Céu!" Nós queremos construir o Reino, já aqui na terra, dando um pouco do que temos aos que, sendo pobres, têm menos ainda.

P. (canta): Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar / somos pobres para ter, mas tão ricos para dar!

(*Trazem as ofertas.*)

A. Ao abraçarmos a causa do irmão, muitas vezes exigimos justiça dos outros: a justiça da parte dos ricos, dos poderosos, dos homens de governo, do vizinho... Mas, quantas vezes esquecemos de ser justos com os outros.

P. (canta): Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação! / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!

(*Abraço da paz.*)

MC. "Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus!" Unidos no mesmo empenho de promover a paz e, confiando que somos filhos de Deus, rezemos:

P. Pai nosso...


MC. Bem-aventurados os que repartem o seu pão, porque poderão partilhar o Pão da Vida.

P. (canta): Bem-aventurados são os pobres / pois o Reino dos céus herdarão!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. (canta): Senhor, eu não sou digno...


15 CANTO DAS OFERTAS

 Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! / Senhor, Senhor, do céu e da terra, Senhor!...

1. *Sim, escondestes estas coisas / segredos de teu Reino / aos sábios e aos doutos / as ocultastes, Senhor!*

2. *A tua Palavra tão clara / suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, / linguagem falas de amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, nós vos oferecemos os frutos da terra e do trabalho do homem, destinados a alimentar os pobres e os famintos. Nós vos pedimos que, transformados no Corpo e no Sangue de vosso Filho, estes mesmos dons alimentem em nós a fome e a sede de justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*Prefácio próprio. No fim:*)

P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar!

1. *Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!*


2. *Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!*

(*A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração:*)

S. Eis o Mistério da Fé:


P. (canta): Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolhestes. / Injurado e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Apresentamos a nossa gratidão a vós, ó Pai, que nos sustentais nesta caminhada terrestre. E vos rendemos graças, por vossa presença na Eucaristia que nos reuniu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse da comunidade.*)

C. Em nossa caminhada, como semeadores de amor e paz, vamos colaborar com a ação de Deus e com Ele construir o Reino, aqui onde se realiza a partilha e se vive como irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Eu vou cantar um bendito / um canto novo um louvor. (bis)

1. *Ao Deus do Povo oprimido / que ouviu do pobre o clamor. (bis)*

2. *Ao Deus que mandou seu Filho / dos pobres libertador. (bis)*

3. *Ao Deus que leva o seu Povo / para uma vida melhor. (bis)*

4. *Jesus por nós deu a vida / a Lei maior ensinou. (bis)*

5. *Jesus revive nas lutas / do povo trabalhador. (bis)*

6. *Um povo unido e liberto / bendiz e louva o Senhor. (bis)*

7. *Um povo forte e unido / bendiz e louva o Senhor. (bis)*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Mt 3,1-4; Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 (*Apresentação do Senhor*). / 3ª-feira Hb 12, 1-4; Mc 5,21-43 (S. Brás). / 4ª-feira: Hb 12,4-7.11-15; Mc 6,1-6. / 5ª-feira: Hb 12,18-24; Mc 6,30-34. / 6ª-feira: Hb 13,1-8; Mc 6,14-29. / Sábado: Hb 13,15-17.20-21; Mc 6,30-34. / Domingo: Is 58,7-10; 1Cor 2,1-5; Mt 5,13-16.

TRÊS SÓIS MAS UMA SÓ LUZ: ASSIM É A SS. TRINDADE

Frei Leonardo Boff

Muitos cristãos têm especial dificuldade em imaginar as três Pessoas divinas como sendo um só Deus. Como é possível que três seja igual a um? Devemos logo dizer que quando falamos em três Pessoas e um só Deus não estamos fazendo nenhuma matemática ou uma operação contábil. As Escrituras nunca contam nada em Deus. Elas só conhecem a expressão "único". O Pai é "único", o Filho é "único" e o Espírito Santo é "único". O único não é um número, o primeiro de uma série, mas exatamente a negação de todo número. O "único" não possui similares nem subsequentes. É só ele e ninguém mais. Por isso na SS. Trindade não vigora nenhuma adição.

Devemos partir disso: existem três Únicos: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Esta afirmação é importante: o fundamento de toda a realidade descansa sobre a co-existência de três Únicos e não sobre a solidão do Um,

sempre idêntico consigo mesmo. Os três Únicos são irredutíveis uns aos outros. São diferentes mas não desiguais. Assim há o samba, o rock, a bossa-nova, o canto gregoriano que são diferentes gêneros de música mas não são desiguais em dignidade e valor. A diferença não é sinônimo de desigualdade. Todos são expressões da música. Algo semelhante ocorre com os três Únicos. São diferentes, o Pai não é o Filho nem o Espírito Santo mas são igualmente eternos e igualmente Deus. Se são diferentes é para poderem estar em comunhão e trocarem entre si a própria riqueza. Os três Únicos jamais estão justapostos, de costas um do outro. Os divinos Três estão eternamente voltados uns para os outros. Mais ainda: moram um dentro do outro, comungam da vida e do amor de um e de outro de forma tão infinita e perfeita que constituem uma única comunidade. Por isso que dizemos, sem

errar contra a lógica e a matemática: as três Pessoas divinas estão de tal modo relacionadas, se interpenetram amorosamente com radicalidade e totalidade que constituem um só Deus.

Devemos nos referir às experiências humanas de amor e de intimidade com referência ao espírito, ao coração e às pessoas para podermos entender esta unidade. Dois são os que se amam. Mas sua atração é tão profunda que sentem formar uma só vida e uma só fusão de corações e de destino. Algo semelhante e infinitamente mais perfeito ocorre com os divinos Três: o amor, a comunhão entre si e a circulação da vida de cada um entregue sempre e eternamente aos outros são tão absolutos que constituem a unidade de Deus. Como dizia S. João Damasceno: a SS. Trindade é como três sóis. Eles emanam de tal forma um dentro do outro que a origem a uma única luz. Assim Deus sendo três Pessoas é eternamente um só Deus-amor.

EM TORNO DA LITURGIA

OS TRÊS TEMPOS DA PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

1. *Preparação do altar.* — Após as Preces, o sacerdote se assenta. Segue a preparação do altar: "Em primeiro lugar prepara-se o altar ou a mesa do Senhor, que é o centro de toda a liturgia eucarística, colocando-se nele o corporal, o purificador, o cálice e o missal, a não ser que se prepare na credência" (n. 49).

Esta preparação é feita pelos ministrantes, ajudados pelo diácono, se houver. Note-se que nenhum desses elementos está sobre o altar desde o início da Missa; e o cálice não é oferenda.

2. *Procissão das oferendas.* — "A seguir, trazem-se as oferendas. É louvável que os fiéis apresentem o pão e o vinho e água

que o sacerdote ou o diácono recebem em lugar conveniente e depõem sobre o altar" (n. 49). Portanto, se houver diácono, é ele quem recebe as oferendas ajudado pelos ministrantes, colocando-as sobre o altar; o sacerdote continua assentado. Se não houver diácono é o sacerdote com os ministrantes quem recebe as oferendas.

3. *Apresentação das oferendas a Deus.* — O sacerdote apresenta, então, as oferendas a Deus, proferindo a fórmula: *Bendito sejas...* E a assembleia aclama: *Bendito seja Deus para sempre.*

E o Canto do "ofertório"? Ele é facultativo. O ideal seria que a assembleia acompanhasse o rito da preparação e aclamasse. Esta acla-

mação pode ser cantada. "O canto do ofertório acompanha a procissão das oferendas e se prolonga pelo menos até que os dons tenham sido colocados sobre o altar". Portanto, quando houver canto de ofertório, o ideal que acompanhe os dois primeiros momentos. Depois da assembleia, ouvindo as fórmulas de apresentação, aclama recitando e cantando. Não é proibido cantar até o fim do rito de preparação das oferendas, mas o canto não deve prolongar-se, deixando o padre esperar para o *Orai, irmãos.*

É importante fazer tudo com muita calma e devoção, dando sentido aos movimentos e aos gestos, que constituem também uma forma de oração.

A CONSTITUINTE DO POVO DE DEUS

Carlos Mesters

Os DEZ MANDAMENTOS estão na origem da organização do Povo de Deus. Eles expressam, de maneira concreta, concisa e didática, a Vontade de Deus para o Povo e indicam o caminho seguro e certo para o povo se organizar como um povo irmão, sinal de Deus no mundo. Por isso, os DEZ MANDAMENTOS nunca foram esquecidos. Sempre foram lembrados e usados como a contribuição especial de Deus para a elaboração das Constituições ou Leis que, nas várias épocas da sua história, davam rumo e sentido à caminhada do Povo de Deus. De certo modo, estes DEZ MANDAMENTOS ou, como prefere dizer a própria Bíblia, estas DEZ PALAVRAS são a CONSTITUINTE do Povo de Deus. Devem estar presente na preocupação do povo, quando este se reúne para elaborar a sua CONSTITUIÇÃO.

Os Mandamentos da Lei de Deus são também a ferramenta da Comunidade. A ferramenta da Comunidade Cristã é a Lei de Deus. Esta lei está na Bíblia. Chama-se a "Lei dos Dez Mandamentos" (Ex 20,1-17). A Bíblia diz que Deus a entregou a Moisés, depois que libertou o seu Povo da escravidão do Egito. Isto foi em torno do ano 1250 antes do nascimento de Jesus. não

anulou esta lei. Ele veio completá-la (Mt 5,17). Ela vale até hoje para todos aqueles que acreditam em Deus.

Uma lei é como um ponteiro na estrada. Indica o caminho a seguir. É uma grande ajuda na caminhada, uma ferramenta no trabalho. Pela lei dos Dez Mandamentos, Deus indicou o caminho certo para: 1) o povo nunca mais voltar a viver na escravidão. 2) o povo conservar a liberdade que conquistou saindo do Egito; 3) o povo viver na justiça e na fraternidade; 4) o povo ser um povo organizado, sinal de Deus no mundo; 5) o povo organizado em comunidade ser uma resposta ao clamor de todo o povo; 6) o povo ser um anúncio e uma amostra daquilo que Deus quer para todos; 7) o povo chegar à prática perfeita do amor a Deus e ao próximo.

Qual é a porta de entrada da Lei de Deus? O livro do Êxodo informa o seguinte: no dia em que Deus proclamou a lei dos Dez Mandamentos para a primeira comunidade do Povo de Deus, Ele reuniu o pessoal ao pé do Monte Sinai. Mas antes de proclamá-la, declarou o motivo e a autoridade da nova lei e anunciou solenemente o título dos Dez Mandamentos. Ele disse: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da

escravidão!" (Ex 20,2). Não é qualquer um que pode decretar uma lei, mas somente aquele que tem autoridade para isso. Degratária autoridade para decretar leis para todos os homens, pois Ele é o Criador de todos. Mas, ao decretar os Dez Mandamentos, Deus não invocou sua autoridade como Criador. Ele não disse ao povo: "Eu sou o Criador que te dei existência!"

O que levou Deus a decretar os Dez Mandamentos não foi o fato de Ele ser o Criador de todos, mas foi sua vontade de ser o Libertador do seu povo. O que o levou a decretar a lei foi o "clamor do povo". Disse a Moisés: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o clamor por causa dos seus opressores; eu conheço as suas angústias. Por isso quero fazer a fim de libertá-lo da mão dos egípcios para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra onde corre leite e mel" (Ex 3,7-8). E depois de ter tirado seu povo do Egito, no momento mesmo de decretar os Dez Mandamentos, Ele disse: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão" (Ex 20,2). O Criador vendo o seu povo oprimido, resolveu libertá-lo. A libertação é a continuação da obra da criação!